



Foto: Saulo Cruz

### [Crescimento de 3,5% em 2013 e 5,5% ao ano na nova década é destacado por ministro](#)

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, realizou uma coletiva de imprensa na última quinta-feira (05), em São Paulo, no Centro de Integração Escola Empresa (CIEE), abordando o tema da desigualdade, crescimento e bem-estar no novo século e na nova década. Neri analisou as trajetórias de indicadores sociais brasileiros no período recente, fornecendo um quadro geral das principais transformações observadas a partir das últimas informações públicas disponíveis, com destaque para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013, lançada no final de setembro pelo IBGE.

**Crescimento** – Especialista em pesquisas sociais, Neri ressaltou a importância de levar em consideração aspectos que têm sido pouco observados no debate sobre a evolução socioeconômica do país, com pouca discussão sobre resultados positivos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), por exemplo, uma vez que parece haver um viés de confirmação influenciado pelos dados macroeconômicos.

“O principal resultado da PNAD 2013, e também a principal característica da nova década iniciada em 2011, é o crescimento para todos os brasileiros. Mesmo em um ambiente macroeconômico desfavorável, em que o PIB real *per capita* cresceu a 1,4%, a renda domiciliar *per capita* cresceu a uma média de 3,48%, mais que o dobro do que o observado pelas contas nacionais. O crescimento foi mais intenso, quase o triplo em comparação ao produto interno bruto (PIB) *per capita*, nos quintis

intermediários. A mediana da renda domiciliar *per capita*, por sua vez, cresceu num ritmo ainda mais forte, acima de 5%”, destacou Neri.

O crescimento real percebido pelos brasileiros em sua renda média foi de 5,55% na nova década (de 2011 a 2013), ritmo que permitiria que dobrassem a renda em 12 anos. Já nos ritmos do atual século (2001-2013) ou dos últimos 20 anos (1993-2013), seriam necessários 21,3 e 23,6 anos, respectivamente. Na nova década, o crescimento anual foi superior a 5% para os 40% mais ricos e superior a 6% para os 60% mais pobres, com uma queda da extrema pobreza em ritmo 50% mais rápido que o almejado na respectiva meta do milênio da ONU.

O ministro ainda destacou que, apesar de ter havido uma redução na taxa de pobreza no Brasil, a queda da extrema pobreza não foi estatisticamente diferente de zero em 2013. No entanto, na nova década a extrema pobreza caiu a uma taxa 50% mais rápida que a requerida pela meta do milênio da ONU. Segundo o economista, o hiato entre o crescimento acumulado da renda *per capita*, medida pela PNAD, e o PIB *per capita* foi de 1,9% ao ano de 2003 a 2013. As diferenças nessas medidas de crescimento real decorrem das discrepâncias entre os deflatores utilizados: índice de preços ao consumidor e o deflator implícito do PIB.

**Igualdade** – A distribuição dos frutos do crescimento entre brasileiros pode ser vista em detalhe na PNAD segundo Neri. Entre 2003 e 2013, a renda mediana – aquela do brasileiro típico, o João ou a Maria bem no meio da população se esta for ordenada do mais pobre ao mais rico – cresceu 86,8%. Supera os 57% da renda média, em que o crescimento das maiores rendas pesa mais, e os 29,6% do PIB *per capita*. O crescimento maior foi dos 10% mais pobres, cuja renda subiu 101,1%, sempre medido em termos reais por pessoa, ou seja, descontando a inflação e o crescimento populacional. A desigualdade, que sobe em dois terços dos países do mundo segundo a Unesco, cai em todas as edições da PNAD a partir de 2001, chegando ao nível mais baixo da série histórica brasileira, que começa no Censo de 1960. Nos últimos 10 anos, enquanto a renda acumulada dos 5% mais pobres aumentou 113%, o aumento para os 5% mais ricos foi de 27%.

Na nova década, o ritmo de queda na desigualdade desacelerou se comparado ao da primeira década do século XXI. Conforme mostrou Neri, isso ocorreu na América Latina, que foi uma exceção entre as regiões do mundo ao registrar queda na desigualdade na última década, mas que assim como o Brasil vem apresentando estabilidade na nova década. Apesar da aparente estabilidade, a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) mostra que a desigualdade da renda do trabalho nas metrópoles mais populosas do Brasil, após um ano de estabilidade consistente com os resultados da

PNAD, volta a cair fortemente em 2014. Segundo os dados que vão até agosto, a queda da desigualdade em 2014 implica que grupos tradicionalmente excluídos tem tido crescimento acima da média, como mulheres, pretos, moradores de periferia e os menos escolarizados.

“Os dados da PME, apesar de cobrirem apenas as 6 principais metrópoles e a renda do trabalho, nos permitem atualizar a análise dos indicadores sociais brasileiros. Observou-se uma desaceleração do crescimento da renda do trabalho no 1º e no 2º trimestre de 2013, o que pode ajudar a entender, em parte, o fenômeno das manifestações de junho de 2013. No primeiro semestre de 2014 houve forte recuperação, sendo que, na mediana, observou-se um crescimento chinês próximo a 7%, que oscilou para baixo em julho, mas se recuperou em agosto, chegando a 5,05%. Mais importante ainda é que o crescimento de renda na base da distribuição continua nos últimos 3 anos assim como nos últimos 12 meses, segundo a PME”, afirmou Neri.

**Sustentabilidade** – O ministro apresentou também uma medida de sustentabilidade do movimento de diminuição da pobreza e queda da desigualdade verificada no período recente no país. Com base nos dados longitudinais da PME, que acompanha as mesmas pessoas ao longo do tempo, Neri mostrou que, no período 2012/2013, 27 em cada 100 pessoas cruzaram a mediana de baixo para cima, o que indica uma oportunidade de subir na vida mais alta do que em qualquer outro momento desde 2002. No período 2002/2003, essa proporção era de apenas 16 em cada 100 pessoas. Por outro lado, o risco de cair sofreu uma forte redução na última década, indo de 26,2% em 2002/2003 para 13,3% em 2012/2013. “Houve uma inversão dos riscos de queda e ascensão de 2002/2003 para 2012/2013”, comentou Neri.

Segundo Neri, o Brasil vem passando por um processo de transformações profundas. “Apesar da fotografia brasileira ainda não ser boa, o filme dos últimos anos mostra uma evolução forte em aspectos estruturais na base do desenvolvimento. O crescimento da renda dos brasileiros foi puxado pelo trabalho, e por trás dele estão os ganhos na educação obtidos, principalmente na base. Ainda temos grandes desafios pela frente, principalmente em relação aos jovens, mas tivemos melhoras muito significativas. Em 2000, 41% dos municípios tinha IDH muito baixo. Em 2010, eram apenas 0,6%”.

Clique [aqui](#) e assista o vídeo da coletiva do Ministro Marcelo Neri.

11/11/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/ministro-marcelo-neri-ressalta-crescimento-de-35-em-2013-e-55-ao-ano-na-nova-decada/>